

MEMÓRIA Coleção de 1.139 negativos em vidro do Museu Luiz de Queiroz, feitas pelo extinto departamento de fotografia da Esalq, pode ser vista até 2 de março

Exposição de imagens raras remonta as primeiras décadas da centenária Esalq

IURI BOTÃO
iuri@jppjornal.com.br

O retrato singular de uma época, de um momento e de uma ação proporcionados pela fotografia já encantam a humanidade há mais de um século. Nos primórdios da fotografia, muito antes da existência das películas de acetato, as imagens das câmeras eram registradas em negativos de vidro, que foram substituídos devido à praticidade de outros materiais, mas que preservam por muito mais tempo o conteúdo dos registros. É justamente uma coleção de 1.139 negativos em vidro do Museu Luiz de Queiroz que forma a exposição que pode ser vista naquele espaço até o próximo dia 2 de março, com 40 imagens impressas e o restante projetado num telão.

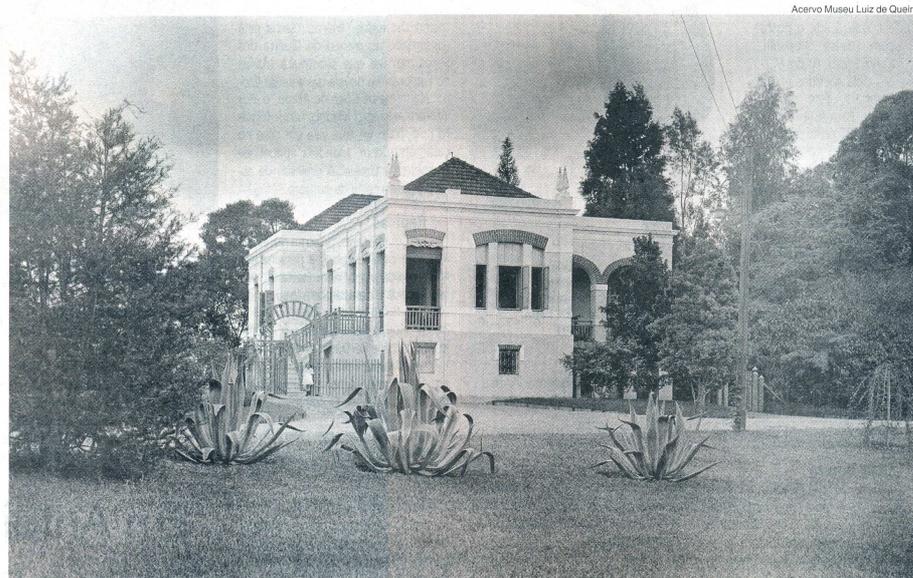
São 40 fotos impressas e o restante projetado num telão

Os negativos pertencem ao acervo do museu, e as fotos foram registradas pelo extinto departamento de fotografia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) entre os anos de 1920 e 1950. "Temos algumas fotografias que certamente são anteriores a esse período, mas como as que estão datadas são posteriores a 1920, descreve-

mos a exposição como sendo desse período", diz Edno Dario, especialista em museografia e exposições da Esalq.

Ao longo do segundo semestre de 2011 os negativos foram digitalizados pelo fotógrafo José Luiz Tonin. "Para o museu, o interessante é ter o acervo intacto, então (a digitalização) foi até para a salvaguarda desse acervo. Se uma hora ou outra acontece alguma coisa com esses originais, a gente não teria cópia desses arquivos", diz Dario, que explica que o próximo passo é a higienização mecânica dos originais, que serão acondicionados em suportes apropriados para que mantenham a qualidade de imagem preservada.

Dario explica que o objetivo de expor as imagens é tornar público o acervo. "É um conteúdo muito rico, mas que ficava apenas restrito à nossa reserva técnica", justifica. Além das 40 imagens impressas em papel, todas as imagens digitais também estão à disposição dos visitantes, que podem vê-las em apresentação no telão. As quase 1.200 imagens estão divididas em pastas temáticas, como pessoas, prédios, animais, pesquisas, plantas e fotos aéreas, registros de mo-



Fachada da primeira residência utilizada como casa do diretor da instituição pública de ensino, fundada no distante ano de 1901

mentos históricos da centenária escola de agronomia.

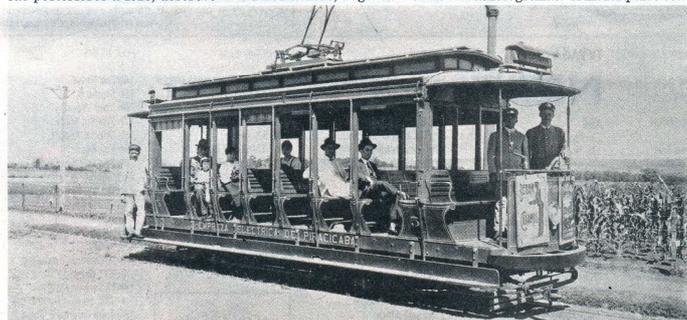
IDENTIFICAÇÃO — Uma vez que agora o acesso às imagens está facilitado, a equipe do museu trabalha para tentar identificar as fotografias. "A maior parte está

sem identificação. Estamos em contato com os professores da Adae (Associação dos Docentes Aposentados da Esalq) para que possam vir até o museu e nos ajudar nessa identificação. Não adianta só mostrar a imagem, é importante saber o que está re-

presentado nela", diz Edno Dario. A exposição é realizada pelo Serviço de Cultura e Extensão Universitária (SVCEX), a Seção de Atividades Culturais (SCAC), a assessoria de comunicação e tem apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da

USP (Universidade de São Paulo).

SERVIÇO — Fotografias dos Negativos em Vidro, no Museu Luiz de Queiroz. Visitação gratuita de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h, até 2 de março. Informações (19) 3429-4305. Dados enviados pelos organizadores.



Bonde instalado no campus da Esalq em 1915 permaneceu em funcionamento até 1969



A vista da fachada do Edifício Central, sem a varanda e sem o terceiro pavimento